

MÚSICA, IDENTIDADES, COMUNIDADES

EDITORIAL

Music, Identities, Communities

Editorial

MARTINGO, Ângelo¹, LEONIDO, Levi², GONÇALVES, Albertino³, & PAIVA, Carla⁴

As dimensões pública e privada em que se configuram as práticas musicais, e o modo como nelas se configuram processos identitários têm merecido reflexão para a qual se pretende contribuir com a presente edição. Os ensaios reunidos têm incidência, ora nas figuras do compositor e do intérprete, ora em modos de relação da música e dos músicos com uma comunidade.

A partir de *Songbook Tom Jobim e Cancioneiro Jobim*, Celso Bastos e Eduardo Lopes exploram o uso de cifras ‘aparentes’ por António Carlos Jobim que, excedendo a função de leitura, emergem como traço idiossincrático de depuração harmónica no processo composicional. Já no domínio da interpretação, Sofia Lourenço caracteriza e problematiza comparativamente, a partir de dados historiográficos, técnicos e expressivos as, assim designadas, escolas nacionais de piano, situando criticamente os seus elementos definidores e personalidades representativas. Num contexto distinto, Henrique Portovedo elabora sobre a mediação tecnológica na composição e interpretação musical, equacionando, na música mista, como *assemblage*, os processos de performance e comunicação que emergem no contexto da coexistência de instrumentos tradicionais e eletrónica.

¹ ÂNGELO MARTINGO - Universidade do Minho/Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. PORTUGAL. E-mail: angelomartingo@ilch.uminho.pt.

² LEVI LEONIDO - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – Universidade Católica Portuguesa. PORTUGAL. E-mail: levileon@utad.pt.

³ ALBERTINO GONÇALVES - Universidade do Minho / Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. PORTUGAL. E-mail: albertino@ics.uminho.pt.

⁴ CARLA ALEXANDRA PAIVA – Investigadora Independente. PORTUGAL. E-mail: psicarlapaiva@gmail.com.

Os quatro artigos seguintes exploram a relação entre música e comunidade de modos distintos. No primeiro, Alonso-Monteagudo elabora sobre a presença da música popular na historiografia galega a partir de 1840 como contributo para a construção de identidade regional. Pedro Moreira e Ana Gama, por seu lado, refletem sobre a estruturação, metodologias e resultados da “música na Comunidade” enquanto disciplina e intervenção social, tomando como estudo de caso os estágios realizados numa instituição de Ensino Superior em Portugal. Nos últimos contributos, Gomes de Araújo traça uma reflexão antropológica da identidade musical de Luís Costa a partir da ressonância que, na transformação erudita da composição, nele encontram as paisagens naturais e simbólicas do Minho, e Cidália Silva e Eugénia Leite propõem uma metodologia de transcrição do espaço que, numa leitura musical, gera uma composição, a partir de dois percursos no Vale do Ave.

No conjunto, procurou-se reunir perspectivas que, sendo distintas, convergem na possibilidade da música, na composição, práticas performativas, ou receção, materializar identidades – do compositor, do intérprete, do ouvinte, da comunidade.